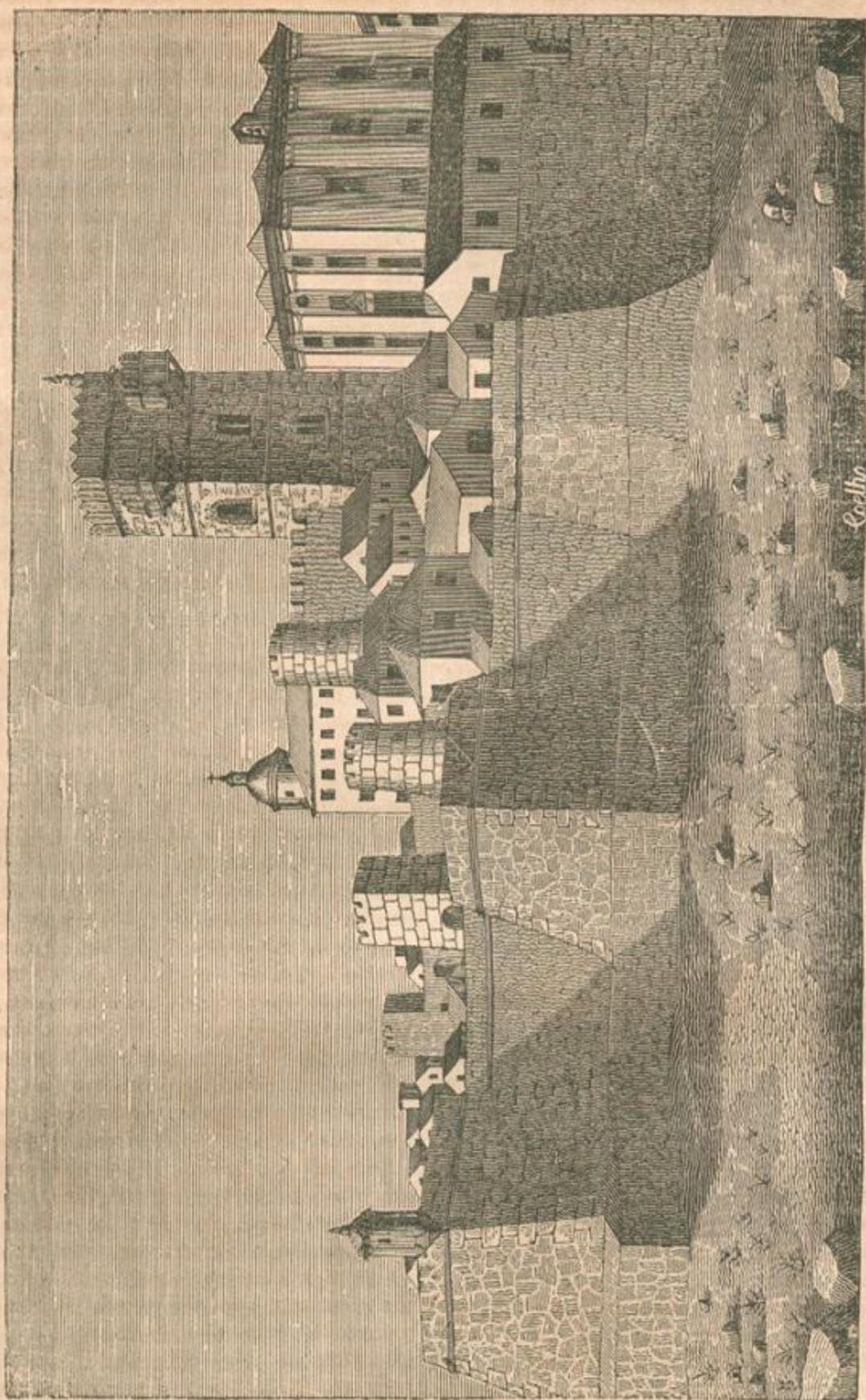




CASTELLO D'ESTREMOZ.

A NOSSA fértil provincia do Alemtejo tem por limites ao norte uma pequena parte da Beira e a Estremadura hespanhola, ao nascente esta ultima provincia e a Andaluzia, ao sul o Algarve, ao poente o oceano por pouco espaço e no restante a nossa Estremadura. Dividia-se em oito comarcas, de que eram cabeças as cidades d'Evora, Elvas, Portalegre e Beja e as villas de Ourique, Crato, Aviz e Villa-viçosa: hoje a sua divisão politica é em tres governos civís, Evora, Beja e Portalegre, comprehendendo ao todo 99 concelhos e nelles 325 freguezias com 250:000 habitantes [numero redondo]: isto é, uma provincia, a que alguns geographos dão 39 leguas no maior comprimento e 35 na maior largura (1), é inferior em população á capital da monar-

chia. Os rios caudaes que a cingem são, pela fronteira do reino visinho o Guadiana, que vai entrar pelo Algarve, e o Tejo que a separa da Estremadura, no seu curso pelo interior do territorio portuguez. De montanhas tem a alta e aspera cordilheira que lhe forma natural barreira para o Algarve, correndo do occidente para leste; á parte mais elevada se chama serra de Monchique que vai findar no Cabo de S. Vicente, ao passo que a outra parte se estende para o nascente com o nome de serra do Caldeirão: da serie de montes que correm a provincia de norte a sul, a serra d'Ossa é a mais alta, as ramificações da Serra Morena na proximidade do Guadiana tambem não são consideraveis. O

tadas de Montalvão até a villa de Odemira; e 37 de leste a oeste medidas desde Noudar até a Ceiceira.

2.^a SERIE — VOL. I.

(1) Oliveira Freire lhe dá 40 leguas de norte a sul com-
OUTUBRO 8 — 1842.

solo do Alemtejo é em geral plano: foi theatro de prolongadas e renhidas campanhas em quanto durou a rivalidade entre nós e a Hespanha, que de ha muito, principalmente depois da guerra peninsular, se acha felizmente extincta. Era por esta razão guarnecida de muitas e fortes praças d'armas, que a tornam sobremaneira defensavel e são para assim dizer outros tantos postos que servem ao resguardo da capital. Em o numero dessas praças conta-se a famosa Elvas (2), como a principal, e sem fallarmos nas outras cidades fortificadas, cabeças de governos militares, acharemos entre as mais notaveis Estremoz, Serpa, Moura, Campo-Maior, Juro-menha, Castello de Vide, Marvão.

A nobre e antiga villa d'Estremóz (3) divide-se em alta e baixa, encostando-se a uma eminencia, e a cavalleiro della fica o seu castello, que representa a gravura precedente feita por um desenho contemporaneo do da cidade de Silves, de que os nossos leitores terão mui recente lembrança. A importancia d'Estremóz, como ponto fortificado data da guerra da restauração de 1640; quando no anno seguinte Martim Affonso de Mello, que examinava o estado de defensão da provincia, convidou os moradores da villa a guarnece-la. Eis-aqui como se explica o conde da Ericeira no *Port. Rest.* [pag. mhi 220]: — «levantaram uma grossa trincheira de terra e de faxina, com banquetta e para-peito, defensão bastante para deter o impulso da cavallaria do inimigo: muitos annos se sustentou desta sorte; depois ensinou a experiencia que Estremóz era o coração de Alemtejo e consequentemente de todo o reino; e se fabricou nesta villa a grande fortificação, que hoje a rodêa, merecendo com ella o nome de uma das melhores praças de toda a Europa.» — Note-se que, quando escrevia o conde, era a fortificação d'Elvas comparativamente insignificante.

Sempre a villa gosou fama de sadia e aprazivel, para o que não concorre pouco a copia e bondade das aguas: destas especialisa o Dr. Francisco da Fonceca Henriques, em seu *Aquilegio* pagg. 204 e segg., as duas da villa; a das bicas e a fonte nova; ambas de agua admiravel e abundantissima: e no termo a de Margarida Mentira no sitio das hortas da Frandina, a fonte da Panasqueira, a da Talisca, mencionando por sua grande e perenne fluencia os tres mananciaes, de Anna Loura, freguezia de S. Domingos, que fazia moer mais de trinta azenhas; outro na freguezia do Redemoinhos, que dá movimento a mais de vinte dos mesmos engenhos afóra muito pizões, em toda a estação; terceiro e igualmente notavel, denominado de Montalvo, na parochia da Gloria: obrigando-o tal abundancia a dizer que lhe parece este districto um retalho da provincia do Minho. Porem a ultima nascente que o mesmo A. recorda é celebre pela particularidade extraordinaria de seccar no inverno, e manar de verão tão copiosa que dá rega a muitos campos de milho e legumes; chama-se da Lagoa e brota na herdade dos Aléns, freguezia de St.º Antonio dos Arcos: destes olhos de agua ou nascentes, que o A. appellida *estivæes*, porque só rebentam no estio, descreve elle mais oito em diversos logares do nosso reino, das quaes só noticiaremos uma, por estar encravada na antiga jurisdicção d'Estremóz, e porque nella concorre mais outra circumstancia singular, como se vê do se-

guinte artigo [120] do citado *Aquilegio*. — Perto do logar do Ervedal, junto á estrada, que vai para Benavilla ha uma fonte que, seccando-se totalmente cada anno no principio de outubro, brota na entrada de março e corre toda a primavera e estio com tal abundancia que rega muitos pomares e faz moer varias azenhas, sendo mais copiosa quando o estio é mais secco. A agua desta fonte, em quanto está estagnada e quieta ou corre unida, parece como as outras, mas quando se despenha, e se divide, logo se petrifica; se na sua corrente se mette um páu brevemente se cobre de pedra. Sem duvida que deve ter muitas partes nitrosas, as quaes divididas se encrassam e petrificam com o ar que nellas se introduz. — Dos estimados pucaros d'Estremóz fizemos menção a pag. 40 do presente volume; e de seus marmores famosos a pag. 36 do vol. 2.º

MACHINAS.

2.º

SE a precedente exposição do prestimo das machinas não fôr bastante a convencer alguns dos nossos leitores, a estes pedimos supponham as sociedades humanas dessocorridas do auxilio mechanico do vento, da agua, do vapor, dos animaes, de todas as leis phisicas, de todas as forças naturaes que podem suprir a nossa, e dos instrumentos mais singelos do trabalhador, e que nos digam o que seriam o commercio e a industria, reduzidos a ter por agente unico o braço do homem? Figurem-se bem essa situação das sociedades, profundamente todas as consequências de uma privação tão completa, e depois imaginem modo de substituir as machinas, e, sem ellas, alcançar as commodidades inquestionaveis que nos provém do seu uso. A humanidade se lhes representará em tamanha nueza e desamparo, que hão-de recuar de horror: porfiarão em calculos e indagações, sem encontrar equivalente ao poder mechanico. Se das regiões da imaginação descerem ao campo da historia, verão suas apprehensões confirmadas pelos factos. Para alem dos tempos em que se inventou a charrua, o fabrico do azeite e do pão, a arte de fiar e tecer, a de minerar, e afieçoar os metaes, a moeda, a escripta, a navegação, hão-de apalpar trevas; e na propria data destas descobertas encontrarão sombras, incerteza, ignorancia, e tanta que a barbaridade da epocha lhes será manifestada não pelas noticias historicas; pela falta dellas. Mas se desses tempos incertos passarem aos historicos; á medida que forem atravessando a corrente dos annos, e examinando os effeitos da descoberta do iman, dos aqueductos, dos faroes, das bombas, dos relógios d'agua, da calceteria, da vidraria, dos moinhos de vento, do uso do carvão de pedra, da bussola, do papel de trapos, das letras de cambio, da imprensa, das carroças, dos oculos de ver ao longe, do microscopio, do telescopio de reflexão, do mechanismo de Arkwright, do telegrapho, da lithographia, dos barcos de vapor, das estradas de ferro, dos poços artezianos, e de tantas maravilhas, posteriores umas ás outras, que nasceram da incubação laboriosa dos seculos — verão o horisonte economico dilatar-se a cada passo que derem, a cada novo invento que registarem; e a cada conquista successiva da intelligencia sobre a materia, das machinas sobre a força bruta, verão medrar sensivelmente a riqueza e a condição das nações. Depois considerem um

(2) Vid. a descripção a pag. 25 e 38 do 4.º vol.

(3) Vid. estampa e artigo a pag. 185 do vol. 3.º

paiz em diferentes epochas, quando pobre de forças motrizes, quando abundante dellas, comparem diferentes paizes na mesma epocha, e até no mesmo anno, e no proprio dia de hoje, acharão igual resultado: — França minguada de recursos no tempo que lhe faltavam as machinas, rica e prospera agora que lhe não faltam: — Portugal e a Polonia, jazendo em pobreza por empregarem mui poucas forças mechanicas nos seus trabalhos industriaes; em quanto outros paizes florecem por tirar dellas todo o proveito possivel.

Confessámos que estas rasões, por grandes que sejam, não satisfazem a todos. Graves queixumes e objecções se levantam, ainda agora, contra a utilidade das machinas. Não os dissimularemos.

Destes queixumes o mais profundo, o mais eloquente e engenhoso interprete é, ainda hoje, Sismondi. Tinha escripto que todas as vezes que a produção bastava plenamente ao consumo, toda a descoberta na mechanica ou nas artes era uma calamidade; porque não acrescentava aos gozos do consumidor senão satisfazê-los por preço mais barato, em quanto suprimia a propria vida dos productores. — Respondeu-se-lhe que as necessidades das nações não eram uma quantidade fixa, como elle suppunha erradamente: que nossos avós não usavam de camizas, meias, e outras coisas que reputámos hoje mui necessárias: que nossos netos faziam uso d'algumas de que nós não formámos a menor idéa: que a medida da produção não podia comportar um limite certo e determinado; porque a população, e por conseguinte o consumo dos productos, tendia a crescer: que ainda quando a população não augmentasse, poderia sem embargo disso consumir muito mais do que consumia, porque com os productos addicionaes, que as machinas geram, os consumidores podiam comprar novos productos que lhes augmentassem os gozos, e occupassem aquelles braços que ellas deixam sem emprego. Tinha descripto com côres medonhas os effeitos da multiplicação das machinas; attribuindo ás mais productivas a destruição dos capitaes empregados nas menos perfeitas, e a umas e outras a diminuição no redito do capitalista — no lucro do empresario — no salario e numero dos trabalhadores — e no consumo de todos. Perguntaram-lhe se elle podia negar um facto incontestavel que era obra das machinas — o desenvolvimento progressivo da prosperidade geral, e o acrescimo das commodidades postas ao alcance dos individuos menos favorecidos da fortuna? Observaram-lhe que a condição das classes, que vivem do trabalho manual, sobreleva hoje, e muito, ao que fôra antes da descoberta dos grandes motores da industria moderna — que os obreiros, e ainda os mais mal retribuidos, participavam indirectamente dos bens da civilização — giravam em ruas mais aceiadas, e illuminadas — vestiam-se por preços mais commodos — moravam em casas mais bem reparadas — recebiam gratuita a educação elementar — viajavam com mais commodidade, e economia que seus pais; e todos os dias se via chegar a riqueza, ou pelo menos a abundancia a classes numerosas que nunca a teriam partilhado, a não ser o aperfeiçoamento da mechanica. Pediram-lhe, sobretudo, indicasse remedio aos males que lamentava, e apontasse o instrumento capaz de substituir as machinas, e dissipar os seus inconvenientes sem privar a humanidade dos seus beneficios.

Como replicou o auctor dos = *Novos principios de*

Economia Politica = a Say, Blanqui, e outros escriptores que assim o combatiam? Com os seus = *Estudos d'Economia Politica* (1); = obra onde confessa ingenuamente a impossibilidade de offerecer senão *paliativos mui desproporcionados a males tão extremos*. «Nunca [acrescenta elle] fallei de prohibir seja as invenções, seja as machinas, e apesar de ver com magoa repellir de toda a parte o trabalho humano, nunca invoquei leis que pozessem pês á industria.» Não quer [parece] a supressão das machinas; mas que casta de *paliativos* propõe o illustre escriptor? O primeiro, e o mais importante é, em seu entender, esclarecer a opinião: o segundo, não continuar a dar fomento ás invenções novas: o terceiro, desviar das empresas da industria os grandes capitaes. Aconselha pois que se não concedam patentes de invenção nem premios de nenhuma casta ás descobertas. Aconselha aos soberanos que não recompensem com mercês honorificas os negociantes, e donos de fabricas, para que estes se não precipitem com seus capitaes n'uma carreira de contingencias e perigos proprios, e alheios. Aconselha a supressão de todos os privilegios fiscaes annexos á alta opulencia, e que o milhão esterlino que representa o capital de mil familias pague menos ao fisco do que o milhão esterlino que constitue o de uma só. Aconselha, como remedio da concentração immoderada da propriedade, a partilha igual das heranças entre filhos e filhas. Aconselha, enfim, que se assignem limites á acção dos capitaes ficticios, e ao estabelecimento das comanditas, sociedades anonymas, e bancos.

Notámos que Sismondi, e com elle outros escriptores, no ponto de que se trata, confundem sempre questões essencialmente distinctas; quando imputam ás machinas os males originados, não dellas, senão d'uma viciosa distribuição da propriedade, da faculdade illimitada de crear os capitaes a que chamam ficticios, ou da desigualdade na repartição dos tributos. É anti-economica a lei que regula as heranças? Faltam garantias contra os inconvenientes dos bancos, e das sociedades commerciaes anonymas, sem responsabilidade pessoal ou collectiva? É injusta e defeituosa a base do imposto? Appliquem-se remedios, ou *paliativos*. Mas em que figuram aqui as machinas, se está n'outra parte a séde do mal?

Separadas assim as questões, restam as providencias de que neste logar podemos ajuizar, por serem as unicas que teem relação com o nosso assumpto: a abolição das patentes, e a dos premios, e das mercês honorificas concedidas aos inventores.

Extinguir as patentes seria loucura. Seria despojar o inventor da sua propriedade legitima: instituir a comunidade dos bens sob os auspicios mais desfavoraveis: ferir de morte o engenho e o talento da invenção, roubando-lhe o estimulo mais energico: mutilar a intelligencia humana, e defraudar a sociedade dos seus beneficios. Seria o mesmo que conceder geralmente a todos a permissão de reimprimir um livro, ou representar um drama, sem consentimento e ajuste previo com o auctor. Seria como se a todo o libusteiro litterario se desse carta de corso contra as gavetas, e os manuscritos do homem estudioso. — Suprimir os premios e as mercês = *nos paizes adiantados na produção, em manufacturas, em commercio, e capitaes* — seria arbitrio para deixar á prudencia: n'ou-

(1) Edição de Bruxellas 1837 — 38 — tom. 2.º pag. 254.

tros, onde as circumstancias fossem diversas, seria arriscado e prejudicial tirar á industria nascente um tal incentivo.

Pouco confiado na efficacia dos alvitres que offerece, Sismondi quizera, sendo praticavel, extinguir as machinas; mas por meios suaves, por uma especie de euthanasia. Accomette-o a affecção do *atacismo*: volta olhos de saudade para os tempos dos aprendizados, das mestrias, dos gremios, dos regulamentos: encantam-no a organização economica da idade media, a concurrencia limitada e escrava das formalidades, o trabalho encommendado, os officios sem officinas, a acção do homem preferida á das potencias mechanicas, a supposta igualdade na repartição das riquezas, a tão gabada prosperidade dos antigos industrioses, a producção sem superabundancia, e os mercados sem peijamento. Mas reconhece o perigo, a impossibilidade de retrogradar até esse estado; aspirando apenas a moderar o industrialismo no arrebatado do seu movimento.

É quasi temeraria a justa com um dos maiores homens que as sciencias moraes contam entre os seus cultores, e difficil escapar ás seducções de talento tão prestigioso, e filantropia tão sincera como a sua: por isso mesmo ha mais contagio em seus erros, e maior necessidade de arrosta-los.

Se este grande espirito fosse rasoavel nas opiniões e theorias como é comedido nos expedientes praticos que suggere: bem estava. Mas que critico tão apaixonado! que discorrer tão paradoxo! que apreciação tão inexacta e tão parcial dos factos! que frenezi contra as machinas, as do algodão sobre todas! Tudo se lhe representa máu nas ultimas. Se alcançam a compra do algodão por preço mais baixo, perde o plantador americano uma parte da sua renda, e o desgraçado do cultivador negro peora em comida e tratamento. Se conseguem trabalhar mais barato, é só obrigando os capitalistas a contentar-se com menor redito, os mercados e fabricantes com menos lucro, e os trabalhadores, já tão infelizes, com menos salario. Se lo gram estender o mercado dos tecidos d'algodão, fazendo-os penetrar na Turquia, Persia, e Africa, é com detrimento do pequeno numero das manufacturas, e sobretudo da industria domestica dos povos que lhes abrem as portas; e forçando as mulheres a depór a roca, como ha muito fizeram as inglezas (2).

Nesta argumentação de Sismondi a parte mais original é aquella em que julga as machinas prejudiciaes á cultura do algodão, por consumirem muito mais algodão do que antes dellas! Como se alguem dissera damnosa ao commercio a abertura de um novo mercado, por dar sahida a maior quantidade de mercadorias!

O auctor considera as machinas ruinosas por conseguirem trabalhar mais barato. Mas se a sua principal vantagem não fosse a barateza com a perfeição no fabrico, qual poderia ser? Trabalhando pelo preço anterior á sua introdução, seriam inuteis. Trabalhando por mais seriam nocivas. Trabalhando por menos, são proveitosas; e só por isso. A unica circumstancia porque podem ser preferiveis aos antigos methodos industriaes é a barateza no trabalho e na producção; e por essa circumstancia, sempre inseparavel da sua acção economica, é que Sismondi as regeita!

Se fossem constantemente acompanhadas de um

augmento na renda do capitalista, do fabricante, e do operario, é de crer cessassem as repugnancias e objecções do auctor, visto que estas se fundam simplesmente em que a barateza, resultado das machinas, cause diminuição na mesma renda. Nesse caso Sismondi adoptaria o novo mechanismo das fabricas do algodão — *na primeira epocha do seu estabelecimento* — porque é facto averiguado que nos primeiros dez annos depois de estabelecido fez dobrar e passar alem do duplo a taxa dos salarios e a dos lucros. Na epocha subsequente engeitava-o, porque dahi por diante as rendas dos differentes productores neste ramo de industria deram baixa, e consideravel.

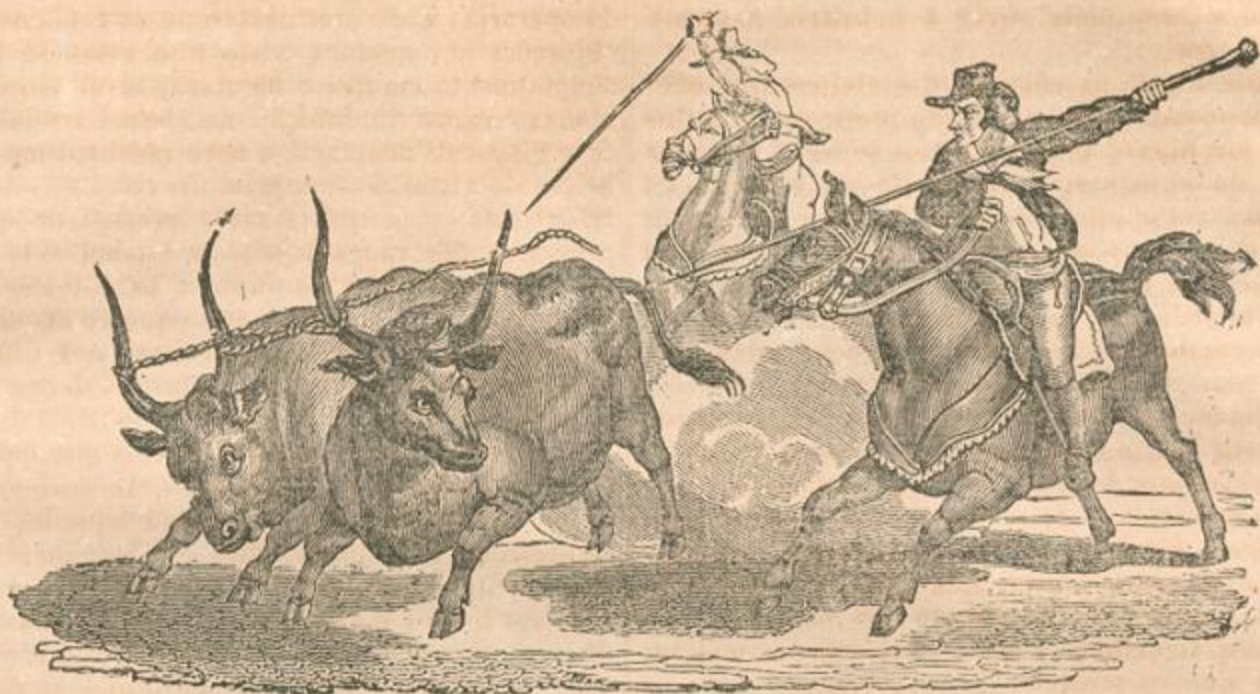
Mas essas são as fases inalteraveis que apparecem nos aperfeiçoamentos mechanicos. De ordinario muito lucrativos, no principio, para aquelles que os empregam; á proporção que se vão generalizando, e que seus ganhos vão chamando á competencia numerosos braços e capitaes, é tal a somma de productos, provenientes desta reunião d'esforços, que vem a exceder muito a procura que se fazia dos mesmos productos pelo preço antigo. Então é forçoso que esse preço abata, e que com elle desçam tambem salarios e lucros.

Assim succedeu com a nova manufactura do algodão. Mas quando a renda dos productores deste grande artigo commercial entrou a declinar, já a colheita dos lucros havia sido mui ampla, e os capitaes, que dahi se amontoaram, enormes: já estes se tinham disseminado por muitas empresas e convocado á arena da industria grande multidão de braços: já os productos das fabricas de algodão tinham conquistado a muitas provincias do mercado externo, e excitado commutações, muito activas, em todos os ramos do commercio de Inglaterra. São factos sabidos que contrapesam sobejamente a decadencia nos lucros deste importante fabrico. Sismondi deixou-os no esquecimento. Passou em silencio o augmento da população, o das classes dos operarios que é seu consequente, e a baixa no preço da mão de obra que assim anda vinculada ao acrescimo dos meios de subsistencia, como o effeito á causa, e da mesma maneira que este acrescimo, satellite fidelissimo das machinas, as segue sempre na sua derrota. Desconsiderou a influencia da extrema barateza, e que por seu beneficio se vestem por preços muito mais modicos os consumidores do algodão, donde a estes provêm economias que correspondem na sua somma total á extracção, que é immensa, de mercadoria tão procurada. Attentou sómente para o milhão de rocas abandonadas. Chorou lagrimas eloquentes sobre a sorte das fiandeiras desempregadas. Da costura, do bordado, e de certa especie de trabalhos nas proprias fabricas de algodão, dos quaes cabe boa parte ás pessoas do sexo, não deu fé. Nem enxergou aquella planta predestinada ministrando emprego a milhões de novos trabalhadores, postos em lida continua desde que ella sae da terra do seu nascimento até que a mettem na tortura das machinas, desde que a tiram das machinas, elaborada e transformada, até que chega á mão do consumidor; creando em todos os seus transes industriaes infinidade de occupaões, e attrahindo a ellas braços e braços ao passo que se estende a área do seu consumo.

[Continuar-se-ha].

A. d'O. Marreca.

(2) Obra citada tom. 2.º pag. 212.



OS BUFALOS DAS MAREMMAS.

MAREMMA chamam na Italia áquella porção de terras baixas e por extremo doentias, que se dilatam ao longo da costa do Mediterraneo na Toscana e nos Estados pontificios; poderíamos chamar-lhe marinha, á imitação dos nossos classicos, que este nome davam ao tracto de territorio que visinhava com o mar; mas, seguindo as obras geographicas em diversas linguas, escreveremos maremma. — O terreno assim designado, dentro dos dominios da Igreja, é continuação do que vem da Toscana desde Senna, começando no rio Pescia, que marca os limites entre os dois paizes, e estendendo-se até chegar a Terracina na fronteira do reino de Napoles. Todo este chão, de muito mais de cem milhas de comprimento, é baixo e insalubre, mas é ás vezes interceptado por algumas ramificações dos Apenninos inferiores, que o repartem em tres bacias: a primeira, dita geralmente de Cornetto; outra a que vai de Civita-vecchia a Anzo; a terceira a das lagoas pontinas, que tanto prejudicam a saude dos habitantes de Roma.

O governo toscano ha annos a esta parte effectuou grandes melhoramentos nas suas Maremmas; fez dessecar os paúes, encaldeirar as lagoas, as terras foram lavradas, e estabeleceram-se povoações: por ordem do mesmo governo se publicou uma interessante exposição do desempenho de todos esses trabalhos, acompanhada de um atlas, folio, Florença 1838.

As Maremmas são mui productivas, e na curta estação em que cessam as febres malignas se apressam os habitantes a cultivar e desfructar as riquezas do solo. Então [diz o recentissimo viajante Mr. Didier] com arados, postos aos dois e dois, e tirados por quatro juntas de bois bravos lavram de frente uma lesira de obra de tres leguas. Tamanhas sementeiras, tamanhas colheitas. Rasgadas as terras por meios tão poderosos nem são ingratas, nem rebeldes. Chegado o momento da colheita uma nuvem de ceifeiros, descidos da montanha, inunda a planicie, e o que era solidão se vê repovoado: tudo alli é subito; alli se desconhece a arte das transições; avista-se pela manhaã um baldio immenso, á tarde já é campo lavrado: hoje uma campina de

louras seáras, no outro dia um plaino coberto de árido restolho.

Uma especialidade das Maremmas é serem os locais mais proprios na Europa para a cria dos búfalos, que sem perderem a sua natural ferocidade, ahi vivem em manadas, sujeitos á vontade do homem, que os emprega na lavoura, á similitude do que em nossas lesiras do Riba-Tejo se pratica com os touros. O aspecto dos búfalos, o tamanho extraordinario da sua armação, a forma maciça de seu corpo, a rapidez da sua carreira, contrastam singularmente com a regularidade que reina em as manadas; o que demonstra em gráu eminente o imperio da intelligencia sobre a força bruta. O citado Mr. Didier diz que a administração das manadas é a cousa mais notavel da agricultura das Maremmas. — «O pastor é tão indígena daquelles sitios como o lavrador; do mesmo modo desce das serras na estação das neves, e torna a subir na primavera, levando o seu gado: o maioral passêa como rei do descampado no circuito dos seus dominios: a cavallo n'um soberbo alazão, e de pampilho enristado, mede com a vista perspicaz um horisonte dilatadissimo e nada escapa á sua vigilancia: desgraçado do touro rebelião, e do novillo turbulento, que introduz desordens na manada, o ferro do pampilho se tingirá em seu sangue inflamado; confundido volverá a seu logar, e sopeada a brutal indocilidade reconhecerá no homem o seu senhor e supportará o jugo em silencio.» A gravura anteposta a este artigo mostra dois búfalos, que se desgarraram da tourada, e os vem reconduzindo dois maioraes. — Para os trazer a povoado, jungem-os a quatro e quatro na mesma canga ou jugo, e assim os teem em quanto permanecem nas povoações ou perto dellas.

Alguns búfalos da Italia são de temerosa catadura; assim mesmo differem muito dos da India oriental (*): os dos pantanos de Bengala são para temer, sobretudo quando chegam a velhos, porque então buscam com ancia a solidão e affrontam todo e qualquer perigo para castigar o imprudente que ousar molesta-los em seu retiro: fugir-lhe a pés é

(*) Vid. a pag. 97 do vol 3.º

impossível, e mesmo a cavallo é difficil, principalmente se o terreno é encharcado.

Postoque o búfalo [*bos bubalus*] se parece bastante com o boi, differe para maior na grandeza, na cabeça grossa e chata, no focinho mais alongado, e principalmente na forma dos cornos, que são denegridos, muito longos, e entre si muito afastados, tendo uma quina aguçada na parte anterior e regos transversaes em suas superficies. O búfalo é de um trigueiro anegrado, e dizem que entre elle e o touro ou boi ha grande antipathia. A casta destes animaes pertencente á Cafraria tem algumas differenças da asiatica, e ainda mais dos que se criam na Italia e na Grecia.

ANTHROPOLOGIA.

I.

«CONHECE-TE» disse Socrates, e deste simples dito nasceram muitas sciencias; a anthropologia é uma das mais amplas applicações desse preceito; conhecer a nossa especie é de certo o estudo mais interessante e proveitoso a que podemos dedicar a nossa attenção; o homem é a primeira das creaturas, a sciencia que estuda a sua especie deve ser a primeira das sciencias naturaes; a existencia desta verdade é antiga, como a de todas as verdades, mas o conhecimento desta existencia é novo, pertence á nossa epocha, e com tudo ha seis mil annos que o homem observando-se e aos seus semelhantes fórma as bases desta sciencia, bases em que ainda hoje ella se não póde firmar solidamente, porque os sabios a este respeito ainda não apresentaram senão systemas, e as controversias que estes suscitam deixam sempre a victoria por duvidosa. O correr dos seculos para todos os conhecimentos humanos tem trazido importantes revelações de principios, que para muitas gerações foram mysterios; parece ter produzido na anthropologia um effeito contrario, se não considerarmos os trabalhos de Daubenton, de Vicq d'Azir, de Cuvier, e d'alguns auctores contemporaneos: pouco é mister para o provarmos; Aristoteles olhava o homem como um sêr tão superior aos animaes, que seria para elle um sacrilegio se os confundisse; ora que diria Aristoteles se escrevesse no seculo 18.º, nesse seculo em que a magia do pensamento, e os vãos da intelligencia prepararam a transformação social de que 1790 foi um effeito e não uma causa? Mas em vez de meditarmos no que deveria escrever Aristoteles se pertencesse ao seculo 18.º, vejamos o que ácerca d'um dos pontos mais importantes da anthropologia disse Linneu. — «Ainda se não descobriu [são palavras do grande naturalista sueco] nenhum caracter bem positivo, que nos auctorise a separar o homem do macaco.» Se este raciocinio pertencesse ainda hoje á sciencia, estaria de certo no maior atrazo — o immortal Cuvier destruiu completamente este erro, appresentando a necessidade que havia de adoptar uma nova classificação: devendo-se dividir os primatus de Linneu em tres ordens, 1.º a dos bimanos ou animaes com duas mãos, comprehende todas as raças de homens; 2.º a dos quadrumanos ou animaes de quatro mãos, comprehende todos os monos; 3.º os cheiroptéros ou os morcegos.

Os caracteres da nossa especie são segundo Cuvier. —

1.º Estação direita e perpendicular; corpo sustido por membros inferiores, os quaes se desenvolvem na razão do peso que tem a sustentar, pés plantigrados, pentadactylos, e sem que o dedo pollex se possa oppor aos outros dedos, isto é sem terem a faculdade apprehensiva.

2.º Extremidades superiores livres, com clavículas terminadas por mãos verdadeiras, quero dizer por órgãos proprios para o tacto e a apprehensão, tendo por consequencia o pollex opposto aos outros dedos.

3.º Cabeça sobre a espinha dorsal, craneo desenvolvido na proporção do rosto, maxilla inferior curta, symphyse [travação de dois ossos] tendo a fórma de barba.

4.º Dentes em numero de 32, de igual comprimento e sem intervallos.

5.º O crescimento vagaroso, e infancia longa.

6.º Pelle lisa; sem armas naturaes offensivas nem defensivas.

7.º Duas tetas peitoraes.

8.º Coccix [extremidade do osso sacro] curto e recurvado.

II.

Se tivéssemos de seguir as indicações chronologicas, trataríamos agora do modo como devemos considerar as raças segundo Cuvier, visto que expozemos os caracteres, que segundo este auctor pertencem á nossa especie; e depois é que devíamos fallar do systema de Martin, que é o mais moderno, que conhecemos, de todos quantos os sabios tem appresentado para resolver a questão das especies e das raças; isto é se os homens provêm todos d'um só homem como diz a Biblia, ou de dois ou mais de diferentes côres; mas como em nossa opinião as idéas de Cuvier tem uma tão grande importancia moral como scientifica, nós terminaremos estas reflexões com a sua exposição, que acompanharemos com a demonstração da conveniencia social e mesmo scientifica de harmonisar o que está escripto no livro de Deus com o que se escreve no livro dos homens; mas antes de entrarmos em tão importantes assumptos faremos ainda algumas considerações ácerca do homem; é esta a unica especie que se comprehende no unico genero de que se compõe a ordem dos bimanos. Com uma intelligencia superior e dotado de uma organização mais perfeita que os outros animaes, o homem ainda lhe leva a vantagem de expressar por palavras os seus sentimentos e vontades: assim elle recebe as tradições de seus antepassados, depois de as ter feito passar pela censura do raciocinio, onde os defeitos são corrigidos, e a verdade despida dos erros com que a ignorancia a julga dourar; o homem aperfeiçoa-se, e deste melhoramento individual nasce o maravilhoso espectaculo do progresso, na presença do qual Ancillon exclamou: — «Oh! bello e nobre destino é o caminhar sempre ua perfeição sem nunca encontrar o termo dos seus progressos! Considerando o homem physicamente, e em referencia á sua historia natural, pertence por todas as particularidades da sua organização á classe dos mammiferos, na frente dos quaes elle deve estar em toda a classificação zoologica bem concebida: os seus órgãos digestivos, coração, pulmões, sensibilidade, esqueleto, locomoção, geração, nos levam a que o consideremos na classe dos vertebrados; os caracteres que lhe pertencem já os enunciámos, e só fare-

mos algumas considerações a respeito da sua posição vertical; se supposermos o homem andando sobre os seus quatro membros será esta uma posição contrafeita, os braços poderão sustentar com custo a massa do seu corpo, não poderá ver senão os objectos que estiverem a seus pés, a sua cabeça que é sustida por musculos muito delgados inclinar-se-ha para o solo, as arterias carotidas, que se não subdividem como nos quadrupedes, hão-de trazer ao cerebro grande quantidade de sangue, o que produzirá frequentes apoplexias; finalmente todos os seus órgãos achar-se-hão no estado mais deploravel para o exercicio das suas funcções pela conformação differente dos membros anteriores e posteriores; sendo inferior na agilidade aos quadrupedes, leva-lhe a vantagem de possuir uma variedade de movimentos, e uma delicadeza no tacto que nenhum outro animal lhe póde ser comparado, alem disto nenhum mamífero tem o cerebro mais volumoso, nem mais profundamente sulcado, o que lhe dá a vantagem do grau eminente em que possui a sensibilidade: os órgãos dos sentidos encontram-se alguns mais perfectos em certos animaes do que no homem; mas se considerarmos estes órgãos collectivamente, a vantagem pertencerá sem duvida á especie humana.»

S. J. Ribeiro de Sá.

DEFEITOS N'ALGUMAS PRATICAS AGRICOLAS.

PARA adiantarmos as noções geraes sobre a cultura temos a ponderar os abusos muito communs de não calcular as vantagens e inconvenientes da exposição dos terrenos relativamente á cultura, e de não poupar a existencia das arvores, tão proveitosas ao serviço dos campos.

Da exposição das terras. — A exposição ao meio dia é em geral a mais favoravel de todas porque é ahi que o calorico, ajudado pela luz, exerce toda a sua força, e desenvolve os effeitos salutaes de sua acção benefica. Esta exposição convem perfeitamente ás vinhas, e ás mais arvores de fructo que amam a quentura, como figueiras, pecegueiros, amendoeirras, alfarrobeiras, e algumas qualidades de pereiras e amexieiras, não menos que aos legumes temperãos.

Pelo contrario ha outros vegetaes que soffrem com a demasiada impressão da luz, que não precisam uma temperatura tão alta, e amam a vibração do norte; deste numero são as oliveiras, as macieiras, algumas das especies d'ameixoeiras, as framboezas, os medronheiros, e em geral a maior parte das arvores sempre verdes.

A exposição ao meio dia tem tambem suas vantagens; mas as arvores soffrem ahi mais as eventualidades das geadas tardias da primavera, particularmente quando o tempo é claro e sereno ao des-pontar do sol.

A exposição ao poente está menos sujeita a estas geadas, porque as plantas tem tempo sufficiente para as derreter antes que a acção do sol lhes chegue. Entretanto ahi a vegetação é mais tardia.

Estes diversos effeitos que não são senão mui naturaes, assim como influem nas plantas e nas arvores, tambem produzem suas vantagens, e seus inconvenientes nas sementeiras, e nas searas. De modo, que ao bom cultivador pertence reflectir na localidade de suas terras cultivaveis, e proporcionar, segundo a natureza da sua exposição, o genero de cultura que ahi convenha. Porem quando a

posição do local exija correctivo artificial, ahi está nos productos mesmo da providente natureza o meio de diminuir, senão corrigir de todo, o defeito da exposição. Consegue-se isto por meio do abrigo que se dá ás terras. Assim que, quando um terreno cultivavel é demasiadamente exposto á acção do norte ou do noroeste que muitas vezes na primavera e no estio açoitá furiosamente as plantas, e mais vegetaes, desseccando a terra, o meio de diminuir seus estragos é abrigar cobrindo desse lado o terreno; ou isto se faça com muros, e valados, ou o que é menos dispendioso e mais efficaç com palissadas e tapumes formados d'arvores vivas, e mesmo com plantações fortes e dobradas de vegetaes sempre verdes e folhudos, como são loureiros, buxos, murtinheiros, &c.

Os lavradores são naturalmente inimigos das arvores, maiormente se estas lhes não produzem fructos: em lugar de plantar, plantar sempre, que era conselho do velho Catão, observa-se que estão sempre dispostos a cortar, e arrancar aquellas que a natureza pródiga fez crescer espontaneamente. Observa-se com effeito nesta parte não só um culpavel e ruinoso desleixo, mas até uma barbaridade vergonhosa: quando tractarmos da silvicultura como uma parte da cultura geral teremos occasião de fallar deste artigo com a extensão conveniente. Aqui sómente lembraremos que esta estúpida aversão do commum de nossos camponeses para com as arvores e plantações provém da falta de instrução agricola: é indispensavel com effeito não só aconselhar, mas prégar, e convencer com rasões e exemplos; é preciso domesticar os homens, e costuma-los a viver e associar-se, para assim nos explicarmos, com as arvores e com as plantas; costuma-los a respeitar nellas um dos anneis dos entes da criação do Universo, dados para regalo, e utilidade dos homens. Só assim, e depois de empregada mesmo a influencia e admoestação das auctoridades, dos concelhos municipaes [que até nisso tem rigorosos deveres de cargo a cumprir], dos parochos, e dos homens mais instruidos e preponderantes das terras, se deixará de presenciar o doloroso e repugnante espectáculo da destruição acintosa das arvores plantadas por utilidade publica. Nas nações do norte está esta especie de culto respeitoso, esta familiaridade social com as arvores e os bosques, estabelecido tão universalmente que abandonadas nos caminhos e terrenos abertos ninguém ousa toca-las; entre nós é preciso collocar uma sentinela ao pé de cada vergonteia novamente plantada para a livrar das avarias dos que passam.

Por incidente fallamos das geadas tardias que alguns annos na primavera vem crestar as vinhas e sementeiras: a proposito achámos n'uma memoria de Mr. Boussingault pag. 260 uma observação curiosa: diz assim = os indios do Peru quando receiam que cáia geada que lhes estrague as sementeiras do milho, o que acontece quando ao anoitecer está a atmospheria limpa, e o ar sereno [como em abril e maio entre nós], fazem em torno fumaças de palha molhada, ramos, e hervas que queimam, collocadas estas do lado da viração: com este fumo quente impedem o resfriamento nocturno, e livram assim as plantas da geada. =

O cão de gado. — É quasi proverbial a sagacidade e o instincto que tem os cães que guardam os rebanhos: quem os viu no norte ou no sul da Eu-

ropa, sabe avaliar até que ponto aquelles animaes ajudam os pastores na condução de seus rebanhos, ou seja quando os apascentam, ou quando os levam ao mercado. A seguinte anecdota tirámos das memorias de um viajante, que foi testemunha ocular do facto.

«Era vespera de mercado na villa de Tottenham, diz o viajante, e do alto dos outeiros que ficam a cavalleiro da villa vi que por uma das estradas do norte vinha um rebanho de mais de duzentos carneiros. Ao atravessarem uma das ruas da villa, perto de doze cabeças entraram tambem pelo lado opposto, e os pastores deste segundo rebanho, começaram, segundo é costume em taes casos, a tomar todas as medidas para que os seus carneiros não fugissem para se unirem ao rebanho mais numeroso, o que sempre acontece quando ha o menor descuido. Juntaram pois mui unido o pequeno rebanho, e auxiliados por alguns camponeses conservaram o rebanho dos doze no centro dos guardadores, até que o outro rebanho maior atravessasse o mercado. Apesar de todas estas cautellas um dos carneiros pôde illudir a vigilancia dos guardas, e passando por entre estes correu a unir-se ao rebanho mais numeroso, confundindo-se entre a multidão dos outros. Os pastores a quem pertencia o tresmalhado carneiro, fizeram todos os esforços para o colher ás mãos, porem baldadamente, vendo-se por fim obrigados pelo canção a abandonarem a tentativa. O maioral do numeroso rebanho, que presencára o occorrido, rindo ao ver o inutil trabalho dos pastores, chamou um dos cães que o acompanhava, e fez-lhe signal para que separasse do rebanho o carneiro estranho. Prestes entrou o mastim a farejar os do rebanho, e não tardou em segurar o intruso pela pelle do pescoço, deitando-o no chão até que os pastores chegaram e o levaram agarrado até aonde estava o resto dos outros.

Admirei, continua o auctor das memorias, a sagacidade do animal, e então o maioral começou por acenos e assobios a mandar o cão fazer o costumado exercicio de guarda e vigilancia a que estava adestrado. Era pasmoso ver como o animal corria de um para outro lado, ora reunindo o rebanho, ora demorando-lhe o andamento, ora dando volta em redor dos carneiros para que os desgarrados se não desviassem do caminho, ora voltando para os pés do dono e latindo, como quem vinha receber ordens. Em quanto durava esta especie de exercicio, ouviram-se gritos dos outros pastores, e procurando saber a causa, vi que os pastores corriam segunda vez atraz do carneiro tresmalhado, o qual procurava fugir. Depois de novas tentativas conseguiu escapar, e balindo pullava cheio de contentamento ao vêr-se quasi junto ao numeroso bando dos seus iguaes. Este contentamento foi todavia de curta duração, porquanto o cão guardador esperando o aceno de seu dono veio encontrar ao caminho o fugitivo carneiro, e segurando-o como fizera anteriormente, o entregou pela segunda e ultima vez aos pastores, que conseguiram por fim sahir da villa sem se desgarrar mais nenhum dos que compunham o seu pouco numeroso rebanho.»

Uma cousa que não admite duvida. — A morte é assumpto que a todos interessa. A mais fervente imaginação, o coração o mais descuidado, não põem em duvida um só instante a sua existencia. A distancia em que se acha a pesada e negra nuvem que

caminha pela senda do futuro poderá ser talvez desconhecida, mas o homem não ignora, nem pôde duvidar, que ella diariamente se approxima, e que por fim hade chegar a elle. São variadas e peculiares as circumstancias da existencia dos homens, mas a morte é commum de todos. Corre por mil modos diversos o manancial da vida, porem qualquer que seja o seu curso, claro ou turvo, soccagado ou impetuoso, põe-lhe por fim termo a morte. Com quanto invisivel, está sempre presente sobre a terra. As arvores despem-se de sua folhagem na approximação do inverno, o homem á similhança destas cahe na presença da morte; que chama sua a cada geração, e esta reclamação jámais lh'a contestam. Morrer é o preço porque pagámos a vida. Descorçoa a rebellião ao pensar na morte: a esperança do homem o mais desalmado não é a de escapar á morte, mas é sim o temor que ella seja eterna. A mocidade em seus desvios e desregramentos o que mais deseja é pensar nella o menos que pôde.

Não existe pois homem, que ouse negar que quanto se diz da morte é applicavel a si proprio. O lugubre sino que fere os seus ouvidos, talvez prestes dobrará por elle, e nem filhos nem amigos lamentarão a sua morte. A sua existencia poderá ser mais ou menos tranquilla, porem sabe que hade morrer: sabe que em qualquer angulo da terra aonde se acoite, quaesquer que sejam as suas circumstancias, por mais robusta que pareça a sua constituição, e por mais remotos que sejam os symptomas da sua dissolução, está sem appellação e sem remedio condemnado a morrer!

ARTES CHIMICAS.

Vasos de ferro fundido estanhados com liga de novo invento.

Todos os materiaes usados no continente, até o anno passado, para a confecção das vasilhas destinadas a conter a nata, ou ao fabrico da manteiga e do queijo, appresentam varios inconvenientes; os vasos de cobre ou arame são sobre tudo prejudiciaes: achou-se que os fabricados de ferro fundido, que empregam em suas queijarias os inglezes e escocizes, eram os melhores a todos os respeitoes, em especial porque resfriam promptamente o leite, e promovem a separação da maior quantidade de nata no mais breve espaço de tempo. A difficuldade estava em conhecer-se o segredo da nova liga com que se estanhavam: descobriu-o porem o senhor Budi. Mediante ella se consegue que o leite não adquira mau sabor pelo contacto do ferro simples, e que a superficie fique hem-lisa: para o que estende-se uma boa camada, não segundo o uso geral de estanho puro, mas de uma liga particular, de notavel brancura e de muita duração, e que é composta nas seguintes proporções. —

Estanho	0,89
Nickel	0,06
Ferro	0,05

1,00

Para a applicar basta brunir a superficie que se hade estanhar com um pouco de grés ou d'esmeril.

Finalmente pela parte de fóra devem envernizar-se estas vasilhas para não lhe dar a ferrugem, e conservarem-se limpas com pouco trabalho. Será mui util que assim se preparem varios utensilios de cozinha.